



Mineração no Norte de Minas: Conflito pelo uso da Água e População em Risco

Patrícia Morais Lima, Rômulo Soares Barbosa

Introdução

O presente trabalho científico integra o projeto de pesquisa “Mineração no Semi-Árido Mineiro e Conflitos pelo Acesso e Uso da Água” financiado pelo CNPq¹. Tem como objetivo compreender as tensões e conflitos em torno da instalação de empreendimentos minerários no Norte de Minas. Apresenta resultados preliminares de pesquisas realizadas sobre a mineração de ouro em Riacho dos machados localizada na figura 01, analisando o conflito em torno dos impactos socioambientais e dos riscos de contaminação e utilização da água na região.

Material e métodos

A estratégia metodológica adotada articula pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, entrevistas em profundidade e trabalho de campo. Na primeira etapa são levantados toda produção bibliográfica sobre o tema, em um segundo momento análise de relatórios técnicos, especificamente o Estudo de Impacto Ambiental- EIA, Relatório de Impacto Ambiental-RIMA, Plano Regional Estratégico em Torno de Grandes Projetos Minerários no Norte de Minas, jornais e toda documentação disponível sobre a atividade mineraria na região. Posteriormente são realizadas, inserção a campo para observar e colher informações que descrevam o processo aqui estudado e participação em eventos e seminários que abordem o estudo realizado.

Resultados

Desde 2008 o Norte de Minas passa a ser reconhecido com nova fronteira mineral do Estado, em função da descoberta de jazidas de ferro no vale do Alto Rio Pardo e encostas da Serra Geral e da exploração de ouro em Riacho dos Machados. O primeiro em processo de licenciamento ambiental o segundo já em operação. Neste processo observa-se na região uma movimentação social contrária a exploração de minério de ferro e de ouro (BARBOSA, 2014) [1], que incidem principalmente sobre a utilização da água e os riscos de contaminação propiciados pela atividade mineral, em uma região de semi-árido com baixas precipitações e forte tendência a escassez hídrica os conflitos gerados por tais empreendimentos revelam contradições que, na perspectiva abordada por Acsehrad (2004) [2], apontam para a disputa entre agentes sociais e projetos de apropriação material e simbólica dos ambientes. A audiência pública realizada em 2011 em Janaúba Norte de Minas explicitou o temor da população pela possível contaminação da Barragem Bico da Pedra que abastece população e projeto de fruticultura irrigada, decorrente da instalação de barragem de rejeitos da mineração de ouro na bacia do rio Gorutuba, pela empresa Carpathian Gold, na ocasião sociedade civil, sindicatos rurais, ONGs, produtores rurais dentre outros agentes presentes demonstraram posição contrária sobre o projeto pelos riscos eminentes já demonstrados em outros casos sobre o espaço onde se instala estes grandes projetos. Ainda em visita a comunidade rural de Piranga, na área da mineração de ouro em Riacho dos machados são inúmeras as denúncias feitas por moradores “Poluição do ar, vegetações e as plantas estão morrendo mais, alergias, dificuldade de respiração, coceira na garganta, tosse, sofrimento intenso das crianças, rachadura nas construções” (RELATÓRIO DE CAMPO, 2014) [3], são algumas das queixas feitas pela população e que causam tensão e medo a estas famílias, configurando neste espaço um conflito ambiental, definido por Acsehrad, 2004 [2] como:

[...] aqueles envolvendo grupos sociais com modos diferenciados de apropriação, uso e significação do território, tendo origem quando pelo menos um dos grupos tem a continuidade das formas sociais de apropriação do meio que desenvolvem ameaças por impactos indesejáveis – transmitidos pelo solo, água, ar ou sistemas vivos – decorrentes do exercício das práticas de outros grupos. (p. 26).

¹ Projeto de Pesquisa financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.



Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Observa-se em todo processo de atividade minerária sobre qualquer espaço que se desenvolva, a destruturação de toda forma de vida existente, seja pela contaminação ou desapropriação, e isso pode ser observado a partir de outros casos já descritos pelo Mapa dos Conflitos ambientais de Minas Gerais [5]. Observa-se a partir da pesquisa realizada que a expansão da mineração no Norte de Minas tem causado danos e riscos a qualidade de vida e as atividades de produção na região. Danos que são contabilizados na maior parte dos casos por famílias rurais e vulneráveis ao processo, por outro lado percebe-se a emergência de um movimento amplo por diversos agentes sociais que tem questionado a prática extrativa na região. Neste sentido a pesquisa em andamento aprofundará sua investigação e análise sobre a efetivação de atividades minerárias na região.

Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG

Referências

- [1] BARBOSA, Rômulo Soares. **Mineração no Norte de Minas Gerais: Tensões e Conflitos Pelo Acesso e Uso da Água**. Revista Desenvolvimento Social, n. 11/01, p. 43-50, 2014.
- [2] ACSELRAD, H. (org.) **Conflitos Ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, Fundação Heinrich Böll, 2004.
- [3] LIMA, P.M. **Relatório de Campo**. Reunião na Comunidade Piranga, Riacho dos Machados. 10 de Abril de 2015.
- [5] Observatório dos Conflitos Ambientais de Minas Gerais. Disponível em: < <http://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/observatorio-de-conflitos-ambientais/mapa-dos-conflitos-ambientais/>>. Acesso em: 21 de Jul. 2015.

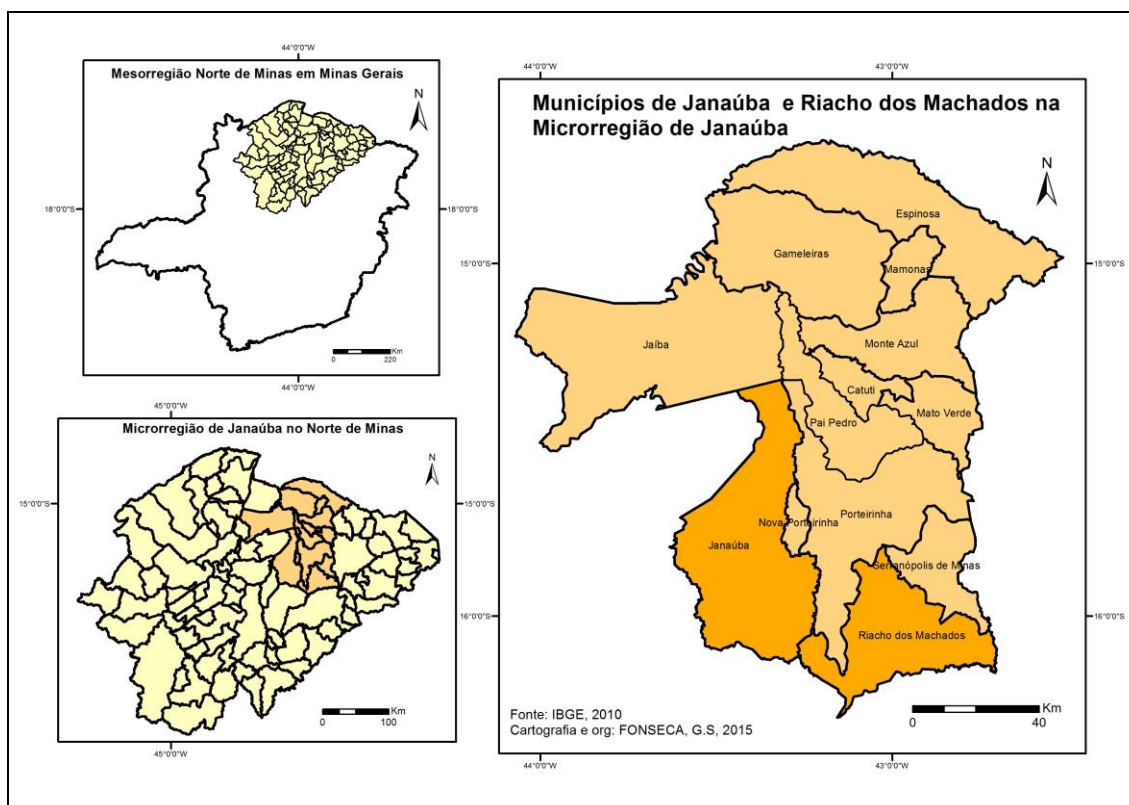


Figura 01_Localização da área de estudo